

PIBID E AS CORES NEON: UMA EXPERIÊNCIA LÚDICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**DANIELLE TEIXEIRA FABRI
ENZO LIMA GARUTTI
GABRIEL GUSTAVO GOMES MAURICIO
IAGO CABRAL DE LIMA
LEONARDO AUGUSTO MAGRI GAMALIEL
HIGOR THIAGO FELTRIN ROZALES GOMES**

155

Resumo: O espaço escolar configura-se como ambiente privilegiado para aprendizagens que ultrapassam o campo cognitivo, abrangendo também vivências estéticas, sociais e culturais. Projetos que articulam arte e movimento constituem estratégias pedagógicas relevantes, pois ampliam a percepção de mundo das crianças e favorecem a construção de sua identidade. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a expressão corporal, artística e cultural como dimensões essenciais para o desenvolvimento integral. Contudo, pesquisas apontam que o acesso às práticas artísticas ainda ocorre de forma desigual em comunidades periféricas, o que reforça a necessidade de experiências que democratizem o contato com a cultura. Nesse contexto, foi desenvolvido o projeto “Neon na Periferia – A comunidade brilha no escuro”, com a proposta de ampliar o repertório estético das crianças por meio de práticas criativas, lúdicas e inclusivas, valorizando a infância em sua integralidade. O objetivo do estudo consistiu em relatar a vivência do projeto no contexto da Educação Infantil, analisando suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional das crianças, bem como discutir o papel da estética na Educação Física e refletir sobre a democratização cultural em territórios vulneráveis. A metodologia fundamentou-se em princípios participativos e inclusivos, priorizando o protagonismo infantil e a livre experimentação. O registro da experiência foi realizado por meio de observações diretas e anotações em diário de campo. As atividades ocorreram no primeiro semestre de 2025 em uma escola municipal de Educação Infantil, localizada em bairro periférico de Votuporanga (SP), envolvendo cerca de 230 alunos de 3 a 5 anos, além de professores, supervisores, estagiários do PIBID. Entre as ações propostas, destacaram-se a pintura manual com tintas neon, danças com elementos fluorescentes, experiências sensoriais de contraste entre luz e brilho e a produção coletiva de murais. Tais práticas favoreceram a expressão individual e o sentimento de pertencimento coletivo. Os resultados revelaram entusiasmo, engajamento e curiosidade por parte das crianças, evidenciando avanços na coordenação motora, na imaginação e nas formas de expressão corporal. Também foram observados fortalecimento de vínculos sociais, maior cooperação entre pares e valorização do espaço escolar como ambiente de criação e identidade. A análise teórica permite compreender que o lúdico foi central para o processo educativo. A brincadeira constitui atividade fundamental da infância, possibilitando a internalização de regras e a ampliação das funções psicológicas superiores. Pesquisas recentes reforçam tais perspectivas ao destacarem que vivências estéticas contribuem para a formação integral das crianças e promovem inclusão social em territórios vulneráveis. Conclui-se que o projeto reafirma a escola como espaço de diversidade, criatividade e cidadania, capaz de romper barreiras

simbólicas e oportunizar uma infância plena de cor, movimento e significado. Recomenda-se a ampliação de experiências semelhantes em outras instituições e a inserção de práticas artísticas no planejamento da Educação Física, fortalecendo a democratização cultural e enriquecendo o repertório estético das crianças. Além disso, destaca-se a relevância do PIBID como política pública que integra teoria e prática, contribuindo para a formação docente e para a transformação social no âmbito da Educação Infantil.

Palavras-chave: democratização cultural; educação infantil; expressão corporal; PIBID.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

FERREIRA, L. R.; OLIVEIRA, C. P. Educação estética na infância: experiências e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, n. 2, p. 1-18, 2020.

SOUZA, R. F.; COSTA, M. P. Democratização cultural e infância em territórios vulneráveis. **Cadernos CEDES**, v. 41, n. 115, p. 1-15, 2021.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991

PIBID NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO GLOBAL NA INFÂNCIA

**ANGELA CECILIA GRACIA DOS SANTOS
DANIELA SUSSI DE OLIVEIRA
DANIELLE TEIXEIRA FABRI
LAURA LARANGEIRA BOTTA
MICHELI FREDDI CECATO
HIGOR THIAGO FELTRIN ROZALES GOMES**

157

Resumo: A Educação Física escolar pode contribuir com o desenvolvimento integral da criança. Dentro desse processo, a coordenação global assume papel essencial, pois envolve movimentos amplos do corpo que são a base para a aquisição de outras habilidades motoras. De acordo com estudos, cerca de 30% das crianças apresentam dificuldades relacionadas à coordenação motora, o que pode impactar negativamente seu desenvolvimento integral e aprendizado escolar. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) surge como uma ferramenta de aproximação entre universidade e escola, permitindo que futuros professores atuem de forma prática, criativa e reflexiva, proporcionando experiências motoras diversificadas para as crianças. Dados recentes indicam que as atividades aplicadas pelos bolsistas do PIBID incluem jogos e circuitos motores que estimulam o salto, corrida, equilíbrio e arremesso, promovendo melhora significativa nas habilidades motoras, com ganhos médios de 15-20% em desempenho motor após intervenção. O objetivo deste trabalho é analisar as contribuições do PIBID na Educação Física escolar, identificando de que forma suas práticas podem favorecer o desenvolvimento da coordenação global em crianças na fase da infância. Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na área de Educação Física. As atividades foram realizadas em uma escola pública de Educação Básica, localizada na cidade de Votuporanga-SP, com turmas de crianças na faixa etária dos 2 aos 6 anos. A escolha dessa faixa etária relaciona-se ao fato de que, nesse período do desenvolvimento infantil, a coordenação global assume papel fundamental na ampliação das habilidades motoras e na autonomia corporal, conforme a BNCC (2017) e estudos acadêmicos recentes. A metodologia envolveu a observação do contexto escolar, o planejamento coletivo de aulas pelos bolsistas e a aplicação de atividades práticas. Foram realizadas diversas atividades temáticas mensais, envolvendo coordenação, atenção, motricidade fina e grossa, equilíbrio e locomoção. A realidade observada evidenciou que algumas crianças, mesmo com até 6 anos, apresentam dificuldades em realizar as atividades propostas. Identificou-se que as aulas do PIBID contemplam atividades variadas como: jogos, brincadeiras e circuitos motores. Esses achados corroboram com os estudos de Gallahue e Ozmun (2013), que destacam a importância das experiências motoras amplas para o desenvolvimento integral da criança. Além disso, os resultados indicam que o PIBID, ao promover uma interação prática entre futuros professores e alunos, potencializa a aprendizagem motora e social, alinhando-se às propostas pedagógicas modernas que defendem aprendizado ativo e diversificado. Tais resultados são consistentes com as evidências apresentadas por Darido e Rangel (2005),

e estudos recentes (2020-2023) sobre PIBID reforçam esse entendimento, destacando sua eficácia na formação docente e no desenvolvimento infantil. Conclui-se que o PIBID exerce papel relevante no fortalecimento da Educação Física escolar, ampliando as oportunidades de vivências motoras e potencializando o desenvolvimento da coordenação global na infância. Recomenda-se ampliar as pesquisas com avaliações quantitativas e qualitativas da coordenação motora para verificar o impacto em longo prazo, além de investir na formação continuada dos bolsistas para garantir a qualidade das intervenções motoras nas escolas.

Palavras-chave: infância, educação física escolar, coordenação motora e movimento.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID):** objetivos e diretrizes. Brasília: MEC/CAPES, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/bolsas/pibid>. Acesso em: 29 ago. 2025.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola:** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro:** teoria e prática da Educação Física. 6. Ed. São Paulo: Scipione, 2011.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PIBID: A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

**FERNANDO CASAGRANDE BILLIA
GUSTAVO MUNARI DA SILVA
MARIA STEFANIA APARECIDA DA SILVA
PEDRO HENRIQUE DE CARVALHO OLIVEIRA
VITOR BATISTA ROSSINI
HIGOR THIAGO FELTRIN ROZALES GOMES**

159

Resumo: Os jogos e as brincadeiras exercem um papel essencial no desenvolvimento infantil. Enquanto os jogos se caracterizam por envolver regras e, ainda que simples e flexíveis, objetivos definidos e, frequentemente, elementos de competição e cooperação, as brincadeiras distinguem-se por sua natureza mais livre e espontânea, priorizando a expressão, a criatividade e a imaginação, geralmente sem regras fixas ou metas rígidas. A análise dessas práticas requer, inicialmente, a compreensão do conceito de psicomotricidade, entendida como o processo integrado de desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social da criança. Nesse sentido, ao brincar, a criança vivencia experiências fundamentais para o seu crescimento global, desenvolvendo aspectos da psicomotricidade que contribuem significativamente para a aprendizagem escolar e para a vida cotidiana. Reconhecendo essa importância, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) assegura, entre os direitos de aprendizagem das crianças, o acesso e a vivência de jogos e brincadeiras no contexto escolar. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivos analisar a importância dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento infantil, compreendendo como essas práticas contribuem para aspectos físicos, emocionais e sociais da criança, bem como sua relevância no processo de aprendizagem escolar e na formação integral do indivíduo. A metodologia do estudo foi desenvolvida ao longo de um ano, no âmbito do Programa PIBID, sendo a escola participante indicada pela Secretaria Municipal de Educação. A amostra envolveu 422 alunos, sendo 220 meninos e 202 meninas, com idades entre 6 e 10 anos, do 1º ao 5º ano do ensino fundamental anos iniciais. Inicialmente realizou-se um diagnóstico para investigar a vivência das turmas com jogos e brincadeiras. Em seguida, foram elaborados planejamentos em conjunto com o professor supervisor do PIBID. Posteriormente, ocorreram as intervenções pedagógicas, que contemplaram atividades lúdicas, brincadeiras em sala de aula, jogos simbólicos e cooperativos, respeitando as faixas etárias e os contextos escolares. Além, disso, os registros foram realizados por meio de diários de campo, observações sistemáticas e relatórios mensais, os quais subsidiaram a análise dos resultados. Os resultados evidenciam avanços no repertório socioafetivo, promovidos pelas interações em jogos cooperativos e brincadeiras, que favoreceram a colaboração e a inclusão entre colegas. Também se constatou melhora na coordenação motora durante as atividades em geral, bem como progressos cognitivos proporcionados pelos jogos simbólicos. Além disso, os discentes do curso de Licenciatura em Educação Física ampliaram sua bagagem prática ao vivenciarem situações-problema em sala de aula e desenvolverem estratégias de resolução. Conclui-se que a utilização de jogos e atividades planejadas com intencionalidade contribui significativamente para a formação cidadã, favorecendo o

desenvolvimento socioafetivo, cognitivo e motor. Além disso, essas práticas enriquecem a formação dos futuros profissionais de Educação Física, oferecendo uma bagagem de experiências essenciais para sua atuação.

Palavras-chave: Educação Física; ensino fundamental; ludicidade; PIBID.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**: objetivos e diretrizes. Brasília: MEC/CAPES, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/bolsas/pibid>. Acesso em: 29 ago. 2025.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. 6. Ed. São Paulo: Scipione, 2011

PIBID: RECREIO LÚDICO INTEGRATIVO NO CONTEXTO ESCOLAR

EMILY DOS SANTOS CARVALHO

GUSTAVO GITTI PABA

KATHELINY CRISTINA DIAS SANTOS

MARCELO MILARÉ DOS SANTOS

VINICIUS GOMES VIEIRA

HIGOR THIAGO FELTRIN ROZALES GOMES

161

Resumo: O ambiente escolar ultrapassa a dimensão do ensino formal e deve ser compreendido como espaço de convivência, socialização e desenvolvimento integral do estudante. Nesse sentido, o recreio, muitas vezes visto apenas como momento de descanso, pode assumir papel pedagógico e integrador quando planejado de forma intencional. O Recreio Lúdico Integrativo surge como proposta de qualificação desse período, transformando-o em um tempo enriquecedor, capaz de valorizar as interações, promover a inclusão e contribuir para o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social dos alunos. Através de atividades diversificadas e organizadas, cria-se um espaço democrático no qual todos os estudantes se sintam pertencentes, respeitados e estimulados a participar de práticas saudáveis e cooperativas. A partir disso o objetivo central da pesquisa é ressignificar o recreio, tornando-o um espaço educativo e de integração social, que proporcione momentos de lazer orientado, incentivando a criatividade, a cooperação e o respeito às diferenças. Busca-se, ainda, fomentar hábitos de convivência saudável, ampliar as oportunidades de movimento corporal e reduzir situações de isolamento ou de conflito entre os alunos. A parte da metodologia de execução do Recreio Lúdico Integrativo está organizada em quatro etapas principais. A primeira consiste em um diagnóstico inicial, realizado por meio de observações, questionários simples e conversas com os alunos, para identificar os interesses e necessidades da comunidade escolar. A segunda etapa refere-se ao planejamento das atividades, que englobam jogos, brincadeiras tradicionais, desafios motores, oficinas criativas, rodas de conversa e espaços de leitura, todas de forma rotativa para contemplar diferentes perfis das crianças. A terceira etapa é a implementação e acompanhamento, conduzida por educadores e monitores durante o recreio, de forma a orientar a participação, promover a inclusão e mediar conflitos. Por fim, a quarta etapa corresponde à avaliação contínua, realizada através de registros de participação, observação das atitudes e coleta de feedback dos estudantes, permitindo ajustes e melhorias constantes ao trabalho. A nossa pesquisa busca gerar impactos positivos em diversos aspectos da vida escolar. Entre os principais resultados esperados estão: maior integração entre alunos de diferentes turmas e idades, redução de episódios de exclusão, bullying ou conflitos, ampliação da vivência cultural e do repertório lúdico dos estudantes, estímulo ao desenvolvimento motor e criativo, fortalecimento de vínculos afetivos entre colegas e com a instituição escolar, resgate de brincadeiras tradicionais como elemento cultural e a melhoria do clima escolar, refletindo diretamente no engajamento dentro da sala de aula. O Recreio Lúdico Integrativo reafirma a importância de considerar todos os espaços e tempos escolares como oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento humano. Ao transformar o recreio em um momento estruturado e, ao mesmo tempo, prazeroso, constrói-se um ambiente inclusivo, participativo e

enriquecedor. Mais do que um espaço de brincadeira, o trabalho promove convivência, respeito, cooperação e valorização da diversidade. Dessa forma, contribui para a formação integral dos estudantes, fortalece a função social da escola e ressignifica o cotidiano escolar de maneira criativa, saudável e transformadora.

Palavras-chave: desenvolvimento integral; inclusão; ludicidade; recreio

Referências:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 56. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador.** 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

PIBID: UM OLHAR SOBRE OS DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA ALUNOS COM TEA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTAL I

**FERNANDO CASAGRANDE BILLIA
JANAINA LUANA SANTARELLI
KARINA MEDEIROS DO NASCIMENTO BRAGA
KARLA JANAINA DE SÁ BOTELHO
MARCELA CARINE COSTENARO
HIGOR THIAGO FELTRIN ROZALES GOMES**

163

Resumo: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por dificuldades na comunicação social e padrões de comportamento repetitivos. No contexto escolar, especialmente nos primeiros anos do Ensino Fundamental, a Educação Física se apresenta como uma importante ferramenta de desenvolvimento motor, social e emocional. No entanto, a inclusão efetiva de alunos com TEA, principalmente nos níveis 1 e 2 de suporte, ainda enfrenta diversos desafios, tanto para os docentes quanto para os próprios alunos. Diante disso, o objetivo desse estudo foi observar a participação e os desafios de alunos com TEA no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I durante as aulas de Educação Física, analisando as metodologias e estratégias didáticas utilizadas pelos professores. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, baseada em observações diretas em turmas do Ensino Fundamental I. A amostra inclui alunos diagnosticados com TEA nível 1 e 2 de suporte, com idades entre 6 e 8 anos, matriculados em escolas regulares. Foram observadas práticas pedagógicas, estratégias de ensino, dinâmicas de interação em grupo e a forma como os alunos com TEA respondiam às propostas do professor de Educação Física. As observações realizadas demonstram que os principais desafios estão relacionados à necessidade de adaptações em atividades motoras para atender diferentes níveis de suporte, além de barreiras na comunicação, uma vez que muitos alunos apresentaram resistência a mudanças ou dificuldade de compreensão verbal. Também se notaram dificuldades de socialização com colegas, sendo mais efetivas as atividades desenvolvidas com instruções claras e rotinas previsíveis. Por outro lado, entre os pontos positivos identificados, observou-se que os alunos responderam melhor a estímulos visuais, como imagens, sinais e demonstrações práticas. O vínculo afetivo com o professor mostrou-se essencial para o engajamento, assim como o uso de estratégias de repetição e instruções objetivas, que contribuíram para uma participação mais efetiva nas atividades propostas. Portanto, conclui-se que a inclusão de alunos com TEA na Educação Física do Ensino Fundamental I exige observação atenta das necessidades individuais, planejamento pedagógico adaptado e utilização de metodologias que privilegiem estímulos visuais, instruções claras e rotinas estruturadas. O papel do professor é fundamental, não apenas como mediador das atividades, mas como agente de vínculo afetivo que favorece a permanência e o desenvolvimento dos alunos com TEA nas aulas.

Palavras-chave: Inclusão escolar; autismo; estratégias pedagógicas; desenvolvimento socioemocional.

Referências:

BEZERRA, Tiago Lopes. Educação inclusiva e autismo: a educação física como possibilidade educacional. **Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício**, v. 12, n. 4, p. 244, 2013. DOI: <https://doi.org/10.33233/rbfe.v12i4.3340> . Acesso em: 20 ago. 2025.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e inclusão**: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. 7. ed. Rio de Janeiro: WAK, 2009. p. 19-87.



SILVEIRA, Núbia Maria Gomes et al. Os desafios das crianças com autismo à educação inclusiva. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6620> . Acesso em: 3 set. 2025.

ZILBOVICIUS, Mônica et al. Autismo: neuroimagem. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 28, supl. 1, p. s21-s28, maio 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462006000500004> . Acesso em: 20 ago. 2025.

PINCÉIS DE MAQUIAGEM COMO POSSÍVEIS RESERVATÓRIOS DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS: IMPLICAÇÕES NA SAÚDE ÚNICA (ONE HEALTH)

**MARIA EDUARDA GOMES DA SILVA
MARIA LAIS DEVOLIO DE ALMEIDA**

165

Resumo: A maquiagem se originou nas sociedades antigas, onde era usada tanto por estética quanto por proteção e status, hoje, a maquiagem é muito mais popular, servindo não só para realçar a beleza, mas também como forma de expressão e até de arte. O compartilhamento de objetos de maquiagem é uma prática comum, mas que pode representar riscos à saúde devido à possibilidade de contaminação microbiológica. O *Staphylococcus aureus* é um patógeno oportunista de grande relevância clínica, capaz de causar desde infecções cutâneas até quadros sistêmicos graves, além de ser frequentemente associado à resistência antimicrobiana. A discussão desse tema sob o contexto da Saúde Única é fundamental, pois a disseminação de microrganismos em objetos de uso pessoal reflete a conexão entre saúde individual, coletiva e ambiental, exigindo medidas de prevenção e educação em saúde. O presente estudo tem como objetivo enfatizar o impacto de *S. aureus* como contaminante de pincéis de maquiagem e discutir as implicações dessa prática para a Saúde Única. Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada em bases de dados e plataformas científicas como PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Foram selecionados artigos que abordem a presença de microrganismos em materiais de beleza, especialmente *S. aureus*, e suas implicações para a saúde pública e para a resistência antimicrobiana. A literatura aponta que pincéis e outros acessórios de maquiagem podem atuar como reservatórios de microrganismos patogênicos, favorecendo a transmissão cruzada entre usuários. A presença de *S. aureus* nesses objetos é relatada em diferentes contextos, reforçando sua importância epidemiológica. Além disso, o uso indiscriminado de antimicrobianos frente a infecções relacionadas contribui para a emergência de cepas resistentes, que já foram isoladas em ambientes hospitalares, comunitários, em animais e em superfícies ambientais, evidenciando o risco de disseminação entre diferentes ecossistemas e ampliando o problema no âmbito da Saúde Única. Diante disso, conclui-se que o uso coletivo de pincéis de maquiagem pode representar um risco potencial à saúde, ao possibilitar a disseminação de *S. aureus*. Sob a perspectiva da Saúde Única, esse risco deve ser compreendido em sua totalidade, pois a circulação de patógenos envolve humanos, animais e o ambiente. Nesse sentido, práticas de higiene, conscientização sobre o uso individual e ações educativas em ambientes de estética e beleza são fundamentais para reduzir a transmissão de microrganismos, conter a resistência antimicrobiana e proteger a saúde humana, coletiva, ambiental e global.

Palavras-chave: maquiagem; resistência antimicrobiana; *S. aureus*; saúde pública.

Referências:

ALSHEHREI, F. M. Isolation and Identification of microorganisms associated with highquality and low- quality cosmetics from diferente brands in Mecca region - Saudi Arabia. **Saudi Journal of Biological Sciences**, v. 30, n. 12, 2023.

FOPPA, V. C.; TIECHER, M.; CONTRI, R. V. Avaliação da biossegurança em estabelecimentos de aplicação de maquiagem. **Infarma-Ciências Farmacêuticas**, v. 30, n. 3, p. 178-184, 2018.

SILVA, J. C. P. A.; CAMARGO, B. Contaminação de maquiagens de uso coletivo por *Staphylococcus aureus* e *Staphylococcus epidermidis*. **In: SIMPÓSIO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**, 12., 2017. Anais do Simpósio de Trabalho de Conclusão de Curso. S.l.: s.n., 2017. v. 12, p. 451–456.

SILVA, L. O. P.; ESTEVAM, L. B.; NOGUEIRA, J. M. R. Disseminação da resistência aos antimicrobianos no contexto de saúde única: uma breve revisão. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v. 56, n. 1, p. 5-11, 2024

POLIRRADICULONEURITE AGUDA EM CADELA DA RAÇA PIT BULL TERRIER: RELATO DE CASO

BIANCA CARLA THEODORO
KAROLINE TEICHE CONCEICAO CASADO
ALINE CARDOSO PEREIRA

167

Resumo: As enfermidades neuromusculares constituem um desafio relevante na clínica veterinária de pequenos animais, especialmente em quadros de instalação aguda que exigem diagnósticos diferenciais rápidos e condutas terapêuticas adequadas. Entre essas condições, destaca-se a polirradiculoneurite idiopática aguda, considerada a polineuropatia comum em cães e frequentemente comparada à síndrome de Guillain-Barré em humanos. A etiologia é ainda incerta, mas pode estar associada a infecções (como *Toxoplasma gondii* e *Neospora caninum*), endocrinopatias, vacinação antirrábica ou síndromes paraneoplásicas. O diagnóstico é essencialmente clínico, baseado em anamnese, exame neurológico e exclusão de outras doenças, como botulismo. O tratamento é sintomático e de suporte, com fisioterapia desempenhando papel fundamental na reabilitação. O presente trabalho relata o caso de uma cadela da raça Pit Bull Terrier, 5 anos e 22,3 kg, atendida na Clínica Veterinária Municipal Daniela Soler da Silva, apresentando evolução progressiva de tetraparesia flácida, iniciada nos membros pélvicos e posteriormente nos torácicos. Durante a anamnese, não houve histórico de trauma, convulsões ou vacinação recente, e os parâmetros fisiológicos encontravam-se dentro da normalidade, exceto pela presença de ectoparasitas. O exame neurológico revelou atonia muscular, ausência de reflexos bicipital e patelar, propriocepção inconsciente ausente e preservação parcial da sensibilidade à dor profunda. Os reflexos perineal e dos pares cranianos estavam normais. O quadro foi sugestivo de afecção neuromuscular de provável origem inflamatória ou imunomediada. Como medida inicial, instituiu-se dexametasona (0,2 mg/kg, SC dose única). O hemograma realizado apresentou trombocitopenia e leucocitose por neutrofilia com desvio à esquerda discretas, compatíveis com processo infeccioso possivelmente relacionado à presença de ectoparasitas, sugerindo erliquiose. Foram prescritos omeprazol (de 1 mg/kg, SID, 15 dias), doxiciclina (5 mg/kg, BID, 28 dias) e prednisolona (1 mg/kg, BID, 7 dias), além de orientações de cuidados domiciliares como estímulos motores e manejo alimentar. No acompanhamento observou-se melhora clínica, com recuperação parcial da locomoção, embora persistissem cansaço rápido e dificuldade para se levantar. A paciente foi submetida a fisioterapia, com cinco sessões a partir de 24/02/2025, apresentando evolução positiva, mantendo-se em estação após a terceira sessão. Radiografias de região toracolombar não evidenciaram alterações compatíveis com lesões medulares. Novo hemograma revelou hiperglobulinemia, indicativa de processo inflamatório crônico. Diante da possibilidade de miastenia gravis, foi introduzido brometo de piridostigmina (3 mg/kg, BID até retorno). Não houve resposta satisfatória, levando à exclusão desse diagnóstico. Em março de 2025, a paciente apresentou recidiva da paralisia flácida dos quatro membros, com surgimento de escaras de decúbito e alopecia. A terapêutica passou a incluir gabapentina para analgesia, e os cuidados tornaram-se essencialmente paliativos, voltados à manutenção da qualidade de vida. O caso reforça a complexidade diagnóstica

da PIA e importância da anamnese detalhada, exames complementares e manejo multidisciplinar. Embora a paciente tenha apresentado melhora parcial, as limitações financeiras restringiram a realização de exames avançados, mantendo a investigação diagnóstica inconclusiva. Contudo, o relato evidencia a relevância da PIA como diagnóstico diferencial em quadros de paralisia aguda em cães e a importância de um tratamento que una suporte clínico, fisioterapia e cuidados de enfermagem.

Palavras-chave: doença autoimune; polineuropatia; tetraplegia.

Referências:

GARIBALDI, L. Afecções na cauda equina, medula espinhal e raízes espinhais, p.108-149. In: PELLEGRINO, F., SURANITI, A.; GARIBALDI, L. (eds), **Síndromes Neurológicas em cães e gatos: avaliação clínica, diagnóstico e tratamento**. São Caetano do Sul: Interbooks, 2003.

DEWEY, C. W. Disorders of the peripheral nervous system: mononeuropathies and polyneuropathies, p.367-412. In: DEWEY, C. W. (ed.). **A practical guide to canine and feline neurology**. Iowa State Press: Iowa, 2003.

DUARTE, G; CABRAL, M. S. Polirradiculoneurite aguda em cão: Relato de caso. **Pubvet**, [S. l.], v. 16, n. 06, 2022.

EVARISTO, T. *et al.* Polirradiculoneurite idiopática aguda em canino soropositivo (IgG) para *Toxoplasma gondii*. **Pubvet**, [S. l.], v. 13, n. 01, 2019

PREFERÊNCIAS POR TIPOS DE CARNES (BOVINA, SUÍNA, AVES E PEIXES) DOS ESTUDANTES DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIFEV NO ANO DE 2025

**LUCAS EDUARDO DAM DE ABREU
THIAGO DELGADO
ANA LÚCIA BORGES DE SOUZA FARIA**

169

Resumo: O consumo de carnes no Brasil possui grande relevância cultural, econômica e nutricional, sendo a proteína animal um dos principais componentes da dieta da população. Entre os diferentes tipos de carnes, destacam-se a bovina, suína, de aves e peixes, cada uma apresentando características próprias em relação a sabor, valor nutricional, preço e aceitação pelo consumidor. Objetivamos com o presente trabalho investigar as preferências de consumo de carnes entre os estudantes de Medicina Veterinária da Unifev em 2025. A pesquisa foi realizada com 170 alunos matriculados no curso, dos quais 100 responderam ao questionário estruturado aplicado via Google Forms, representando 58,8% do universo estudado. O método utilizado foi delineamento quantitativo e descritivo para investigar a preferência dos estudantes do curso de Medicina Veterinária em relação ao tipo de carne consumida, considerando as espécies animais. A pesquisa foi conduzida por meio de um questionário estruturado (google forms), aplicado a uma amostra representativa e voluntária de estudantes de diferentes períodos do curso de Medicina Veterinária da Unifev, durante o segundo semestre do ano de 2025. A maioria dos participantes foi do sexo feminino (67%), com (33%) masculino. A distribuição por períodos mostrou equilíbrio, com maior participação do 8º (24%) e 10º (22%). A carne bovina foi a mais consumida (80%), seguida por aves (16%), suína (3%) e pescados (1%). Quanto à frequência, (77%) relataram consumo diário e (22%) de três a cinco vezes por semana. O consumo in natura prevaleceu (71%) em relação a processados (3%), enquanto (26%) consomem ambos. Os critérios mais relevantes na escolha foram aparência (46%) e procedência/local de compra (35%), seguidos por preço (9%), selo de inspeção (6%) e recomendações (4%). Sobre a inspeção, (53,5%) a relacionaram à segurança alimentar, (29,3%) à qualidade, (15,2%) ao cumprimento da legislação e (2%) não atribuíram importância. Quanto à percepção de saúde, pescados foram considerados os mais benéficos (43%), seguidos por bovina (30%) e aves (26%). Conclui-se que a carne bovina permanece como a preferência predominante entre os estudantes, embora haja crescente valorização da carne de pescado pelo seu valor nutricional. Apesar da amostra não contemplar todos os matriculados, os resultados permitem identificar tendências relevantes de consumo, que refletem tanto aspectos culturais quanto preocupações com qualidade e segurança alimentar

Palavras-chave: consumo de carne; estudantes universitários; preferência alimentar; qualidade da carne.

Referências:

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal**. RIISPOA. Decreto nº 9.013, de 29 de março de 2017. Brasília: MAPA, 2017

EMBRAPA. **Consumo de carnes no Brasil: tendências e perspectivas**. Brasília, DF: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, 2020. Disponível em: <https://www.embrapa.br>. Acesso em: 29 set. 2025.



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018**: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2020

OLIVEIRA, Gabriela Andrade de; DOMINGUES, Carla Heloisa de Faria; BORGES, João Augusto Rossi. Analyzing the importance of attributes for Brazilian consumers to replace conventional beef with cultured meat. **PLoS ONE**, v. 16, n. 5, e0251432, 07 maio 2021. DOI: 10.1371/journal.pone.0251432.

PREVALÊNCIA DE CONSTIPAÇÃO EM PACIENTES EM HEMODIÁLISE

**ALLINY GABRIELA CUSTÓDIO PESSÔA
MARIANA PEREIRA LOPES DIAS
LETICIA APARECIDA BARUFI FERNANDES
LIDIANE SILVA RODRIGUES TELINI
VANESSA DE CASTRO GOMES ARAÚJO**

171

Resumo: A doença renal crônica (DRC) é caracterizada pela perda lenta, progressiva e irreversível da função renal. Em casos de comprometimento significativo dessa função, é indicada a adoção do tratamento dialítico. Apesar da eficácia da hemodiálise (HD), diversas intercorrências podem impactar negativamente a qualidade de vida dos pacientes, sendo a constipação intestinal (CI) uma condição frequente nesse grupo. A Escala de Fezes de Bristol é um instrumento visual e descritivo que classifica as fezes em sete categorias, variando de formatos secos e duros (associados à constipação) até consistências completamente líquidas (relacionadas à diarreia). Essa classificação permite uma avaliação rápida e objetiva do funcionamento intestinal do paciente. O objetivo deste trabalho foi compreender a prevalência de constipação intestinal em pacientes em tratamento de hemodiálise e os fatores associados à sua ocorrência. Trata-se de um estudo transversal, realizado com pacientes maiores de 18 anos, atendidos pelo Instituto do Rim, no município de Votuporanga, SP, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram realizadas entrevistas com os pacientes para identificação do aspecto das fezes, com base na Escala de Bristol, além da coleta de dados gerais e exames bioquímicos. Foram avaliados 196 pacientes, com idade média de 63,43 anos e tempo médio de tratamento dialítico de 47,72 meses. Desses, 61,2% eram do sexo masculino e 38,8% do sexo feminino; quanto à raça/cor, 48% se autodeclararam brancos, 31,8% pardos e 19,7% pretos. As doenças de base mais prevalentes foram o diabetes mellitus (46,9%) e a doença renal hipertensiva (14,7%). Com relação ao hábito intestinal, 66% dos pacientes relataram evacuação diária, 25% apresentaram constipação leve (uma evacuação a cada dois dias) e 9% relataram constipação severa (três dias ou mais sem evacuar). Quanto à classificação das fezes segundo a Escala de Bristol, 36% apresentaram fezes do tipo 4, 20% do tipo 3 e 17% do tipo 2. Ao analisar a adequação dialítica, de acordo com o produto cálcio-fósforo (considerando o valor de referência ≤ 55 mg/dL), observou-se que a maioria dos pacientes encontrava-se dentro dos parâmetros adequados, o que também foi confirmado pela adequação dialítica. Quanto à ingestão de fibras, 87% dos pacientes relataram não fazer uso regular, 4% afirmaram utilizar fibras uma vez por semana e apenas 9% relataram consumo duas ou mais vezes por semana. Em relação ao uso de medicamentos quelantes de fósforo, 46% dos pacientes faziam uso de Sevelamer®, 25% utilizavam a associação entre Sevelamer® e carbonato de cálcio, 21% utilizavam apenas carbonato de cálcio, e 8% não faziam uso de nenhum desses medicamentos. Conclui-se que a adequação dos níveis de fósforo, associada à menor necessidade do uso de quelantes, contribuiu para a baixa prevalência de constipação intestinal entre os pacientes em HD, promovendo um impacto positivo na qualidade de vida desses indivíduos.

Palavras-chave: Constipação intestinal; hemodiálise; insuficiência renal crônica

Referências:

FREITAS, Janinne Maria Monteiro; LIMA, Priscila Kelly Andrade Lima; FALCÃO, Kelly Regina Wanderley. Consumo de fibras e a prevalência de constipação intestinal nos pacientes renais crônicos em hemodiálise de uma clínica nefrológica de Caruaru/PE. v. 15 n. 3: **Revista Nutrição Brasil**, páginas 147-153, 2016. Acesso em: <https://doi.org/10.33233/nb.v15i3.211>.

172

CARMO, Beatriz Silva Ignotti. **Escalas validadas para avaliação das fezes:** revisão integrativa. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2022. Acesso em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-08032023-153644/publico/Dissertacaofinalizada.pdf>.

TRAMONTINI, Natália; TIMBONI, Cristiane dos Santos; BORGES, Sheila. Prevalência de constipação intestinal em pacientes em hemodiálise crônica. **Rev. Com. Ciências da Saúde**, v. 33 n. 01, CCS, 2022. Acesso em: <https://doi.org/10.51723/ccs.v33i01.925>

SONAGLIO, Etielle Pereira. **Prevalência e fatores associados à constipação intestinal em pacientes em hemodiálise.** Dissertação (Mestrado em Medicina) - Pós-Graduação em Ciências em Gastroenterologia e Hepatologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Acesso em: <http://hdl.handle.net/10183/174722>.

PRODUÇÃO LEITEIRA INTENSIVA EM COMPOST BARN E FREE STALL

**LUIZ HENRIQUE DOS SANTOS MARTINS
JOSÉ PAULO FRANCO DOS SANTOS GOMES**

Resumo: A produção leiteira intensiva está ligada à inovação da pecuária voltada a produção de leite no mundo inteiro. Adotando diferentes sistemas importantíssimos e de características únicas, dentre eles se destacam o Compost barn e Free stall. Diante disso, o trabalho feito, tem por objetivo, relatar as principais características presentes em ambos os sistemas descritos, salientando a utilização, manejo, grau sanguíneo dos animais presentes e principais enfermidades encontradas nesses animais de produção. Assim, buscou-se melhores informações diante de uma pesquisa de campo realizada em duas propriedades adotantes da pecuária leiteira intensiva, onde uma prioriza o sistema Compost barn e a outra o Free stall, levando-se em conta a não comparação dos sistemas mas sim as particularidades de cada um. A metodologia empregada foi a busca por fundamentos extraídos de revisão literária, além da pesquisa de campo organizada nas propriedades localizadas no município de Parisi - SP, pertencentes a Emerson Vinícius de Carvalho e Gisandro Aparecido Hernandez. Assim, ambos os produtores ao transmitirem as informações relevantes de seus sistemas, contribuíram grandemente para a produção do trabalho. Os resultados expressos pelo Compost barn - fase evolutiva do sistema loose housing - indicam maior confortabilidade, melhor performance, saúde e higienização das vacas. Segundo Damasceno (2012), o aumento considerável da implantação desse sistema, indica que o mesmo se encontra razoável em termos econômicos e excelente ideia de implantação para os produtores que almejam modernizar seus sistemas e ter resultados superiores. De acordo com o sistema Free stall, as apurações apresentadas indicam uma expansão considerável nos Estados Unidos, na década 50, ganhando força em outros países, como no Brasil. Esse sistema, caracterizado por ser um tipo de confinamento com presença de estábulos e área de descanso coletivo, apresentou vantagens no que se refere a uma menor ocorrência de agravos, principalmente nos cascos e tetos, além da permanência de animais mais limpos e menor quantidade de material para cama. De acordo com as informações citadas, conclui-se que os dois sistemas empregados são marcos importantíssimos que restabelecem consideravelmente a produção leiteira no Brasil e no mundo. Além disso, a escolha entre os dois depende da infraestrutura da fazenda, do nível técnico do produtor e dos objetivos da produção.

173

Palavras-chave: Compost Barn; Free Stall; produção leiteira intensiva; sistemas

Referências:

ALBRIGHT, J. L.; ARAVE, C. W. **The behaviour of cattle**. Wallingford: CAB International, 1997. 306 p.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal. Instrução Normativa nº 51 de 18 de setembro de 2002. Aprova e oficializa o Regulamento técnico de identidade e qualidade de leite

cru e refrigerado. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 de setembro de 2002, Seção 1, p. 13

DAMASCENO, F. A. **Compost bedded pack barns system and computational simulation of airflow through naturally ventilated reduced model**. 251 f. 2012. Tese (Doutorado) Universidade Federal de Viçosa, 2012. Disponível em: Acesso em: 14 abr. 2025.

174

ZANIN, Antonio et al. Apuração de Custos e resultado econômico no manejo da produção leiteira: uma análise comparativa entre o sistema tradicional e o sistema freestall. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 17, n. 4, p. 431- 444, 2015.

PROJETO UNIVERSITÁRIO XÔ DENGUE DIRECIONADO A CRIANÇAS EM VOTUPORANGA

**GUILHERME NAVARRO DA SILVA FRANCO
INGRID ALVES DE ALMEIDA
ROBERTO CARLOS GRASSI MALTA**

175

Resumo: A dengue é uma enfermidade viral transmitida principalmente pela fêmea do mosquito *Aedes aegypti*, representando uma ameaça constante à saúde pública, especialmente em países tropicais como o Brasil. A doença manifesta-se com febre, dores intensas e, em casos graves, pode levar à morte. Crianças são particularmente vulneráveis às complicações da dengue, e o agravamento dos casos é impulsionado por fatores como urbanização desordenada, baixa adesão à vacinação e falhas na fiscalização sanitária. Este estudo propõe abordar o problema a partir de um olhar voltado para a infância, promovendo a educação e conscientização como principais armas de prevenção. O objetivo do projeto é desenvolver ações educativas direcionadas a crianças de 6 a 10 anos, visando conscientizá-las sobre a prevenção e controle da dengue. A proposta contempla o ensino do ciclo de vida do mosquito *Aedes aegypti*, formas de evitar sua proliferação, incentivo ao protagonismo infantil na identificação de possíveis focos e elaboração de materiais interativos e educativos. O projeto foi implementado na Escola Municipal Maria Martins Lourenço Professora CEM, em Votuporanga, envolvendo crianças de 6 a 10 anos. A metodologia se desenvolveu em três fases: (1) sensibilização com palestra e uso de boneco educativo; (2) atividade prática com desenhos e discussões sobre a experiência dos alunos com a dengue; e (3) reflexão sobre os impactos emocionais e físicos decorrentes da doença. Espera-se, como resultado, o aumento do conhecimento infantil sobre a dengue, a participação ativa das crianças e de suas famílias na prevenção, a redução potencial de criadouros do mosquito e o fortalecimento da formação cidadã e responsável. A abordagem lúdica e educativa mostrou-se eficaz para a sensibilização infantil, transformando os alunos em multiplicadores de conhecimento. O projeto destaca o engajamento das crianças como estratégia essencial para a prevenção da dengue e para a promoção da saúde coletiva.

Palavras-chave: dengue, educação em saúde, prevenção, crianças

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dengue**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dengue>. Acesso em 15 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde amplia recomendação da vacina contra dengue**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://diariodevotuporanga.com.br/votuporanga-passa-a-oferecer-vacina-contr-a-dengue>. Acesso em 15 ago. 2025.

BORGES, Edjalma. **Dengue**: entenda o que são os sorotipos da doença, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/janeiro/dengue-entenda-o-que-sao-os-sorotipos-da-doenca-e-porque-o-tipo-3-e-o-que-mais-preocupa-atualmente-no-brasil>. Acesso em 15 ago. 2025.

GARCIA, Luciene. **Passos registra explosão de casos de dengue**. Estado de Minas Gerais, 2023. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2023/03/08/interna_gerais,1466264/dengue-passos-registra-explosao-de-casos-da-doenca.shtml. Acesso em 15 ago. 2025.

**PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE SAÚDE PARA OS ADOLESCENTES DO
BAIRRO PALMEIRAS I: EDUCAÇÃO SEXUAL, PROJETO DE VIDA E
CONSCIENTIZAÇÃO DO USO DE DROGAS.**

**AMANDA DE MORAIS
GABRIELA DA SILVA BAFONI
GABRIELY CASTREQUINI SABATIN
JÚLIA RANGEL MAGALHÃES
NATÁLIA ZEITUNE SILVEIRA
ROBERTO CARLOS GRASSI MALTA**

177

Resumo: A fase da adolescência é marcada por desenvolvimento biológico e psicossocial, tornando-os vulneráveis às influências sociais, midiáticas e do meio em que vivem. Entretanto, o meio social brasileiro é marcado pela desigualdade social, facilitando a inserção destes na prática do tráfico de drogas e em contextos violentos, além da introdução na vida sexual sem proteção, resultando em evasão escolar, desestruturação familiar e falta de perspectiva de futuro. O trabalho teve como objetivo discutir e sanar dúvidas sobre métodos contraceptivos, IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis), drogas e projeto de vida. A metodologia usada foi um relato de experiência de estratégias criadas pela escola estadual no interior de São Paulo para promover conscientização com os alunos do ensino médio da E.E Professora Esmeralda Sanches da Rocha, ministrados em três encontros. No primeiro dia foi feita uma dinâmica de interação para criação de vínculo, abordado projeto de vida com slides informativos e oportunidade para escreverem dúvidas anônimas. No segundo dia foi falado sobre ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis) e métodos contraceptivos baseado nas perguntas e no terceiro encontro, a realização do jogo *¿Kahoot¿* abordando todos os temas com premiação. Como resultado e discussão do trabalho, tem-se no primeiro contato, a tentativa de criação de vínculo com os alunos receptivos e adeptos às atividades, com maior adesão de algumas salas comparadas às outras. As dúvidas escritas anonimamente foram sanadas ao decorrer dos encontros de maneira respeitosa e simplificada para melhor compreensão de todos. Foi notório o interesse dos alunos e o empenho de participarem das atividades. Concluiu-se que foi promovido um ambiente de aprendizado seguro e efetivo. A experiência na Escola Esmeralda mostrou que confiança e respeito mútuo facilitam a comunicação e o entendimento de temas complexos, permitindo uma abordagem integral e humanizada da saúde para adolescentes. Para o grupo do PIESC permitiu uma troca de experiência com a comunidade da cidade e a oportunidade de incentivar a promoção da saúde para adolescentes.

Palavras-chave: adolescente; infecção sexualmente transmissível; método contraceptivo; vínculo.

Referências:

ALVES, A. A.; SILVA, P. L. N.; FREITAS, I. G. C.; SANTOS, C. L. de S.; RUAS, R. F. B.; ALVES, C. dos R. Ações de promoção da saúde na prevenção da gravidez durante a

adolescência: revisão integrativa. **Revista Foco**, v. 16, n. 1, 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/790>. Acesso em: 11 nov. 2024.

ALVES, T. A.; et al. Promoção da saúde sexual e reprodutiva do adolescente: identificação de barreiras e sugestões de novas estratégias. **Boletim do Instituto de Saúde - BIS**, São Paulo, v. 22, n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/bis/article/view/38639>. Acesso em: 11 nov. 2024.



REIS, A. P.; TRUJILLO RODRÍGUEZ, A. D. P.; BRANDÃO, E. R. A contracepção como um valor: histórias de jovens sobre desafios no uso e manejo dos métodos. **Sociedade, Saúde & Fronteiras**, v. 33, n. 1, 2024. Disponível em: <https://scielosp.org/article/sausoc/2024.v33n1/e230803pt/>. Acesso em: 11 nov. 2024

SÁ, Rafaella Coêlho; FRANÇA-CARVALHO, Antonia Dalva; SOUSA, Jucyelle da Silva; ALCOFORADO, Joaquim Luis Medeiros. O novo ensino médio e o projeto de vida: mobilizando o protagonismo do aluno na escola. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, e35077, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i13.35077>. Acesso em: 11 nov. 2024.

QUALIDADE E SEGURANÇA NA PRODUÇÃO DE MEL

**BRENDA CHAGAS DA SILVA.
GABRIELLE MACEDO SOUSA ROSSINI
ANA LÚCIA BORGES DE SOUZA FARIA**

Resumo: A apicultura é uma atividade milenar que desempenha papel essencial na manutenção da biodiversidade, visto que as abelhas atuam como polinizadoras naturais, contribuindo para o equilíbrio dos ecossistemas e a produção agrícola. Além disso, fornece uma ampla gama de produtos de valor nutricional, terapêutico e econômico, como mel, própolis, cera, geleia real e pólen. Entre eles, o mel é o mais explorado mundialmente e se destaca no Brasil pela diversidade de flora apícola, que confere características sensoriais e qualidade diferenciada. No entanto, sua produção exige o cumprimento rigoroso de boas práticas de manejo, higiene e segurança, a fim de garantir um produto de alto valor agregado e livre de contaminantes. Este trabalho teve como objetivo descrever as etapas da produção de mel, desde a colheita até a chegada ao mercado consumidor, destacando as boas práticas necessárias para assegurar a qualidade, a segurança alimentar e a valorização do produto final. A pesquisa foi desenvolvida a partir de levantamento bibliográfico em manuais técnicos, materiais institucionais e artigos disponíveis em meios digitais, incluindo publicações da Embrapa, SENAR e organizações ambientais. O estudo contemplou a sistematização das principais etapas do processo produtivo do mel, abrangendo a preparação do apicultor, coleta, extração, transporte, armazenamento e beneficiamento em casas de mel, sempre à luz das normas de higiene e segurança recomendadas. A análise evidenciou que a produção de mel inicia antes da coleta, com a revisão de equipamentos, uso de vestimentas adequadas e escolha do momento apropriado para o manejo. A coleta deve priorizar quadros operculados, com mel maduro e baixa umidade, sendo seguida pela desoperculação, centrifugação, filtragem e decantação e envase. O transporte requer condições higiênicas e proteção contra poeira e calor, preservando as características físico-químicas do mel. O beneficiamento nas casas de mel ou entreposto é etapa crucial para a manutenção da qualidade, evitando contaminações e assegurando um produto final puro, nutritivo e com propriedades terapêuticas preservadas. O estudo também destacou a importância do manejo seguro para o apicultor, com utilização de equipamentos de proteção e trabalho em equipe para reduzir riscos de acidentes. Conclui-se que a adoção de boas práticas em todas as etapas da produção do mel é determinante para a obtenção de um produto de excelência, capaz de atender às demandas do mercado consumidor e as exigências de segurança alimentar. O cumprimento de procedimentos técnicos garante não apenas a qualidade do mel, mas também a valorização da apicultura como atividade sustentável e de relevância econômica e ambiental para o Brasil.

179

Palavras-chave: Apicultura; boas práticas; qualidade; segurança alimentar.

Referências:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS DAS ABELHAS. **Como é feito.** 18 maio 2022. Disponível em: <<https://abelha.org.br/como-e-feito/>>. Acesso em: 11 set. 2025.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE (UNEP). **Por que as abelhas são essenciais para as pessoas e o planeta.** 18 maio 2022. Disponível em: <<https://www.unep.org/pt-br/noticias-e-reportagens/reportagem/por-que-abelhas-sao-essenciais-para-pessoas-e-o-planeta>>. Acesso em: 11 set. 2025.



RIOMEL. **Como é feito o mel de abelhas:** etapas da produção 100% natural. Rio de Janeiro, 12 set. 2024. Disponível em: <<https://www.riomel.com.br/como-e-feito-o-mel-de-abelhas-etapas-da-producao-100-natural/>>. Acesso em: 11 set. 2025.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL (SENAR). **Mel:** manejo de apiário para produção de mel. 2. ed. Brasília: SENAR, 2010. 80 p. (Coleção SENAR; 142). ISBN 978-85-7664-049-3. Disponível em: <<https://www.senar.org.br>>. Acesso em: 11 set. 2025.